

Khoisan de Angola: Descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes (línguas) !Khun (Khoisan) da província do Cunene
(Vocabulário em Português – Oshikwanyama – Inglês)

José Evaristo Kondja *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-0224-559X>

Resumo: Neste artigo levamos a cabo a descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes (línguas) !Khun (Khoisan), com base na consulta de um grupo de doze crianças e adultos, falantes do !Khun, na província do Cunene (Angola), língua da família Khoisan, conhecida por integrar nos seus sistemas fonológicos (consoantes) cliques, tais como [O], bilabial; [I], dental; [!], (pós)-alveolar; [ʦ], palato-alveolar; e [l], lateral-alveolar. Todos os participantes consultados são falantes de uma segunda língua – o Oshikwanyama, língua de seus vizinhos banto, através da qual, foi possível estabelecer contacto com o investigador. Assim, este estudo teve como objetivo descrever as unidades lexicais que ocorrem de igual forma e simultaneamente nas variantes linguísticas !Khun das regiões de: Okatope (Namacunde), Okafunuka (Nehoni) e Omalyata (Evale). Um dos objetivos da pesquisa foi a de comparar o vocabulário destas variantes, produzido pelos participantes, falantes nativos do !khun, através da tarefa de produção elicitada, tendo como referência, para a escrita, as entradas do dicionário Northwestern !Xun de Heine & König (2008). Desta forma, embora os dados deste estudo não permitam concluir que os San do sul de Angola falam a mesma língua, os resultados revelam um número significativo de unidades lexicais que ocorrem simultaneamente, de igual forma, em todas as variantes !Khun analisadas.

Palavras-chave: Khoisan; !Khun (!Xun); Angola; Vocabulário

Abstract: This article presents the description and comparative analysis of the vocabulary of variants (languages) !Khun (Khoisan), based on the consultation of a group of twelve children and adults, speakers of !Khun, in Cunene Province, (Angola), language of the Khoisan family, known for integrating clicks in their phonological systems (consonants), such as [O], bilabial; [ʦ]dental; [!] (post)-alveolar; [ʦ], palate-alveolar; and [l], lateral-alveolar. All participants are speakers of a second language – Oshikwanyama – language of their banto neighbors, through which it was possible to establish contact with the researcher. Thus, this study aimed to describe the lexical units that occur equally and simultaneously in linguistic variants !Khun of the Okatope regions (Namacunde); Okafunuka (Nehoni) and Omalyata (Evale); compare the vocabulary of these variants, produced by the participants, native speakers of !khun, through the task of elicited production, having as reference the inputs of the Northwestern dictionary !Xun of Heine & König (2008). Thus, although the data from this study do not allow us to conclude that the San of southern Angola speak the same language, the results reveal a significant number of lexical units that occur simultaneously, in the same way, in all variants !Khun analyzed.

Keywords: Khoisan; !Khun (!Xun); Angola; Vocabulary

Engongo: Omapekapeko aa otaa yandje endjodjomono loidjemo yekonakono lomafaafano a ningilwa eenyapilaka delaka IOva!khun (Khoisan). Omapekapeko okwe likolelela keenghundafana da ningwa pokati kongudu younona novakulunhu ve li omulongo navavali (12). Aveshe ovapopi velaka IOshikhun, mOshitukulwa shaKunene moAngola. Elaka eli olokodikwa yOvakhoisan, ya shiivika nokupyakula (cliques) ngeenge tava popi oiwedwa yavo ngaashi [O], yopokati komilungu (bilabial); [I], yopokati kelaka nomayoo (dental); [!], yopokatunhuyoo ((pós)-alveolar); [ʦ], yomoshihokohokokanya (palato-alveolar); ndele na [l], onghwaemhati yopomunghulokanya (lateral-alveolar). Ovakufimbinga ava aveshe ovapopi velaka Etivali IOshikwanyama, elaka lovashiinda, shaashi omo va li tava dulu okuudafana nomupekapeki. Omapekapeko aa otaa

* É angolano, Professor de Língua Portuguesa na Escola Superior Pedagógica do Cunene, em Ondjiva - Angola, é Mestre em Ciências da Linguagem na Universidade do Minho – Portugal, Membro-Fundador do Grupo de Pesquisa sobre os Povos e Línguas do Grupo khoisan

...
lalamanene okundjodjomona omapando oitya alushe ile haa holoka kalupu meenyapilaka da yooloka dOshi!khun shokOshitukulwa shaKatope (Namakunde); Okafunuka (Nehoni) nokOmalyata (Evale); oku shi yeleka noupunaitya eenyapilaka edi, ngaashi da yandjwa kovakufimbinga, ovapopi velaka IOshi!khun ve shi ninga moshinyangadalwa shoshietwapo shoelicitação (*Tarefa de Produção Elicitada*). Ashike nonande oshidjemo shomapekapeko aa itashi pitike ovapekapeki va tokole kutya Ovasana vokOumbuwanhu waAngola ohava popi elaka limwe, oshidjemo otashi ulike lela pe na omivalu domapando oitya oyo tai monika luhapu, kalupu, momikalo da faafana meenyapilaka adishe dOshi!khun da konakonwa.

Oipatululoitya: Ovakoisan, Ovakhoi, Ovasana, ovapopi ovadalelwamo velaka IOshikun, Angola, oipunaitya, endjodjomono neyelakanifo.

Introdução

Angola é um país multilingue, onde várias línguas africanas e europeias são faladas. Estas línguas podem ser divididas em cerca de três famílias linguísticas: neolatina ou românica -o Português, língua oficial do país¹; as línguas bantu e as línguas khoisaanas. Assim, constitui objeto de estudo do presente artigo a análise comparativa do vocabulário de três variantes do !Khun (Khoisan), dos dois municípios da província do Cunene (**Kwanyama:** Nehoni e Okafunuka; **Namacunde:** Okatope), língua materna do povo San, do grupo etnolinguístico Khoisan de Angola. Uma sociedade humana com uma cultura milenar, e com línguas marcadas por traços linguísticos – os cliques – que as distinguem das demais línguas da região (Kondja, 2022). Não se trata de um estudo mais aprofundado, surgindo, contudo, como um contributo não só para estimular a supressão da carência de bibliografia reunida acerca desta língua, de entre os escritos em português, verificada durante a realização de um trabalho de mestrado em Ciências da Linguagem, no que concerne o funcionamento do sistema fonético e fonológico da língua !Khun, em Angola, como mostra Konjda (2022) abaixo, mas também no que respeita a descrição de diferenças e semelhanças no vocabulário das referidas variantes.

Sendo pouco explorada, a língua dos San de Angola não tem representação escrita e, em consequência, não integra o sistema de ensino convencional do país, uma vez que os seus falantes a utilizam apenas oralmente, no seio da sua própria comunidade. Consideramos, por isso, que constitui um verdadeiro desafio termos circunscrito esta pesquisa à inquirição de informantes ., como L1 têm apenas o !Khun, não partilhando qualquer outra língua mais desenvolvida, falada por um grupo maior. Pela razão referida, o facto de o !Khun ser uma língua muito pouco investigada, este estudo constitui um trabalho pioneiro e poderá estimular o desenvolvimento nesta área, de futuros trabalhos mais aprofundados. (Kondja, 2022, p.1)

Dito de outro modo constitui uma das motivações que norteia o objetivo deste artigo, a exiguidade vocabular referente às variantes (línguas) Khoisan dos municípios de

¹ Constituição da República de Angola (2020)

José E. Kondja, Khoisan de Angola: descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes Namacunde e Cuanhama, sendo que o dicionário de Heine & König (2008) “*A Concise Dictionary of Northwestern !Xun*”, uma das referências para as línguas dos san do norte da Namíbia, e sul de Angola, resulta de um trabalho realizado com as variantes (W-2 - Norwestern !Xun)), faladas no distrito de Eenhana, no norte da Namíbia. Pelo que, muito pouco retrata aspectos linguísticos das variantes !Khun de Angola. Esta carência sobre os seus dados linguísticos leva-nos a formular as seguintes questões: a) Por que razão o “*A Concise Dictionary of Northwestern !Xun* é válido para as línguas !Khun de Angola?; b) Os falantes !Khun da região transfronteiriça (Angola e Namíbia) e, os das comunidades de Omalyata, Okatope e Okafunuka, falam a mesma língua?

Assim, como referido acima, não se pretende dar uma resposta cabal, mas analisar algumas unidades vocabulares de modo a verificar as semelhanças e diferenças entre as três variantes da província do Cunene e a do norte da Namíbia, cujos aspetos linguísticos serviram como base à elaboração do referido dicionário. Contribui assim, como trabalho inicial que estimulará outros trabalhos de investigadores futuros, que estiverem interessados em estudar as línguas Khoisan, em Angola.

A necessidade de desenvolver este artigo, *i. e.*, contribuir para o desenvolvimento desta língua, enquadra-se no âmbito de trabalhos importantes, que têm sido empreendidos não só por académicos e governos dos respectivos países, mas também por organizações não governamentais de abrangência regional e internacional, visando a promoção, investigação, desenvolvimento, proteção das línguas e da cultura, bem como a integração e a salvaguarda dos direitos das minorias indígenas da África Austral (Hitchcock & Sapignoli, 2019; Namanseb et al., 2008; Kondja, 2022).

Como exemplo, de acordo com Pfeier & Pinto (2018); Jones (2019), a língua !Khun e outras da mesma família, Khoisan, encontram-se entre as mais ameaçadas de África, o que explica a imprescindível adoção de uma série de medidas de revitalização desta língua enquanto património nacional e mundial. Sendo assim, para o conhecimento daquilo que constitui a identidade, o perfil histórico e a situação sociolinguística dos Khoisan, exploramos genericamente os quadros teóricos de pesquisas, nas áreas da Antropologia e da Etnografia (Kubik, 1970; Malan, 1995; Lee, 1993; Hitchcock, 2012; Hitchcock & Sapignoli, 2019) e, ainda, evidentemente, da Linguística (Sands, 1998; Tishkoff et al., 2007; Chebanne, 2010; Güldemann & Stoneking, 2008; Sands et al., 2007; Traill, 1985; Chebanne, 2016; König, 2008; Namanseb et al., 2008; Heine & König, 2008 - 2015; Kondja, 2022).

Assim, pretendemos: (i) descrever as unidades lexicais que ocorrem de forma igual e simultânea nas variantes linguísticas !Khun das regiões de Okatope (Namacunde), Okafunuka (Nehoni) e Omalyata (Evale); (ii) comparar o vocabulário dessas variantes, produzido pelos participantes, falantes nativos do !khun, através da tarefa de produção elicitada, tendo como referência as entradas do dicionário Northwestern !Xun de Heine & König (2008);

Deste modo, este artigo compõe-se de três seções: desenvolvem-se aspectos conceptuais e linguísticos e uma visão sociolinguística do grupo Khoisan da África Austral, com informações sobre as línguas desses povos, nomeadamente, os Khoi e os San; apresentar e o seu lugar no contexto de ações singulares e coletivas que visam a promoção e inclusão de sociedades humanas minoritárias e ameaçadas de extinção, em Angola, permitindo a compreensão de problemas relativos a este grupo humano, a par da necessidade de empreender ações que visem a sua promoção social e econômica através do estudo e consolidação da sua língua; ainda se descrevem os procedimentos metodológicos que orientaram toda a nossa investigação; e, por fim, apresentamos os resultados, discussão de dados e conclusões.



1. Khoisan

Khoisan, é uma palavra que aglutina na sua estrutura morfológica duas unidades lexicais: Khoi (khoe) – **pessoa**, os pastores e agricultores indígenas² – e San – **caçadores-coletores**, que vivem numa vasta região árida do deserto do Calaári, na África Austral, correspondendo às Repúblicas de Angola, Namíbia, Botswana e África do Sul (Kondja, 2022).

Na literatura consultada, o termo *Khoisan* é alvo de duas perspetivas conceituais divergentes, a saber: (i) o de Khoisan (**Etnónimo**) - grupo ou conjunto de grupos étnicos, com cultura única (partilham características socio históricas e culturais); (ii) e o de Khoisan (**Glónimo**) - língua/conjunto de línguas africanas, não-bantu, que possuem cliques como sons distintivos ou regulares da fala (Kondja, 2022). A(s) língua(s) Khoisan, com um dos maiores repertórios fonológicos do **mundo, por exemplo, o (W2) Northwestern !Khun, possui 120 fonemas** Heine & König (2015). **Khoisan é, assim**, conhecida por

² Saugestad (2001, p. 43), citado por Campbell (2004), define a expressão "povos indígenas" para se referir a uma situação em que um grupo específico: **a.** afirma ser descendente dos primeiros habitantes de uma área; **b.** ocupa uma posição de não-dominância e são minoritários em termos demográficos; **c.** têm, ou tiveram, meios de subsistência baseados na adaptação de recursos e territórios que diferem dos da maioria; e **d.** percebem-se, e são percebidos pelos outros, como diferentes da maioria e se definem como indígenas.

José E. Kondja, Khoisan de Angola: descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes
integrar nos seus sistemas fonológicos (consoantes) cliques, tais como [ʘ], bilabial; [ɓ],
dental; [ɗ], (pós)-alveolar; [ʈ], palato-alveolar; e [ɬ], lateral-alveolar, **e constituem** um dos
quatro principais filios (famílias) de línguas africanas tais como o Níger-Congo, Nilo-
Saariana e Afro-asiático (Child, 2003; König, 2008; Kondja, 2022).

As línguas Khoisan são tradicionalmente classificadas em três grandes famílias.
Vejam os:

- **o Khoe (Khoekhoe)** - esta família compreende três grupos principais, nomeadamente: (i) o **Kwadi**, variedade extinta de Angola; (ii) **o Khwedam (Khwe)**, falado na faixa de Caprivi ocidental, na República da Namíbia, e por um grupo muito diminuto do sudeste de Angola, na região de Mavinga e; (iii) **o Khoekhoegowab** (Haillóm, Nama e Damara), É o idioma mais falado de entre as línguas Khoisan, e são mais de 200.000 falantes conta com um sistema de escrita que data do final do século XIX (Jones 2019);

- **o !Ui-Taa ou Tuu** – conta atualmente com dois remanescentes, (i) o !Xóõ; e (ii) o N|uu (ou #Khomani) do conjunto de dialetos desta família extintos. A língua N|uu ou #Khomani é falada por cerca de dez (10)³ pessoas na África do Sul e Botswana;

- **JU (!Khun ou !Xun)** – esta família JU é constituída por dois grupos linguísticos: (i) o Ju|’hoansi e; (ii) o !Khun ou !Xun⁴, !Xung (Tishkoff et al., 2007; Sands, 1998). Este grupo linguístico !Khun (também designado Khoisan do Norte⁵).

A língua falada em Angola pelos san faz parte deste último grupo o !khun ou !Xun. Tishkoff et al. (2007) que entendem que neste triângulo, compreendido entre o Norte da Namíbia, o Noroeste do Botswana e o Sul e Sudeste de Angola, se fala uma língua única, ainda que complexa. Na mesma perspetiva, Heine & König (2008), embora não esteja, claramente definida, a possível fronteira que separe as variedades do !Khun, entre as diferentes regiões dos três países, consideram o !Khun, como um Complexo de línguas (CL), ou seja, um conjunto de variantes de fala conectadas por uma cadeia de inteligibilidade mútua, tal como se descreve abaixo.

“!Xun can be described as an L-complex, that is, as a cluster of speech forms that are connected by a chain of mutual intelligibility, but speakers at the extreme ends of the chain do not understand one another. !Xun speakers of central Angola do not understand !Xun speakers of eastern Namibia or northwestern Botswana. Still, no clear-cut language boundary separating the various !Xun varieties has been identified so far. Since there is reason to believe that all the !Xun varieties that have come to our notice so far are linked by some intelligibility chain, we prefer to

³ (Sands, Brugman, Exter, Namaseb & Miller, 2007);

⁴ König, (2008) considera esta família linguística como um CL (Complexo Linguístico) falado no Norte da Namíbia, noroeste de Botswana e sudeste de Angola.

⁵ É designada Khisan do Norte por ser falada numa área correspondente ao Norte da Região Khoisan.

...
treat the various speech forms as a single, even if complex, language” Heine & König (2008 p., 2).

Segundo o autor, os aspetos linguísticos (*itens* lexicais e gramaticais listados) que sustentam o princípio da inteligibilidade mútua para os falantes das diferentes variantes (dialetos) !khun (Northwestern !Xun), são baseados nos Dialetos !Xun do Noroeste (Norwestern !Xun), embora a pesquisa que deu lugar a este resultado se tenha restringido, em grande parte, ao dialeto W2, falado no distrito de Eenhana, no norte da Namíbia, apesar do dicionário poder ser usado em todas as regiões onde se fale o !Khun, principalmente, no norte da Namíbia e no sul de Angola.

Esta é a razão por que adotamos, neste artigo, o “*A Concise Dictionary of Northwestern !Xun*” de Heine & König (2008), como referência para a comparação das unidades lexicais das variantes !Khun recolhidas das localidades !Khun de Omalyata, Okafunuka e Okatope, na província do Cunene.

2.A língua !Khun (Khoisan) de Angola - situação sociolinguística

!Khun significa “pessoa” (ser humano) na língua com o mesmo nome e é língua materna do povo San (!Kun-san), do grupo etnolinguístico Khoisan dos municípios de Namacunde e Cuanhama na província do Cunene.

De acordo com Heine & König, (2008), esta língua é igualmente falada numa região que se estende desde sudeste de Angola, nordeste da Namíbia e noroeste de Botswan e constitui uma família linguística, que pertence à mesma árvore filogenética, partilhando as mesmas propriedades linguísticas, inclusive as fonológicas não cliques e, de modo particular, as fonológicas cliques, que variam com as estratégias fonotáticas de cada língua (Güldemann & Stonekin, 2008). Ou seja, *!Xun is widely believed to form the northern branch of the Khoisan family or phylum (see, e.g., Greeberg 1963), and there are in fact numerous lexical and grammatical forms that !Xun shares with other South African Khoisan languages*”. (Heine & König, 2015, p.15).

Relativamente à situação sociolinguística dos !Khun (Khoisan) em Angola, Kondja (2022, p. 23–28) descreve que:

em Angola, existem atualmente cerca de 14.886⁶ falantes san, distribuídos por províncias, municípios e comunidades/localidades:

⁶ Os números apresentados são sempre estimados pois, segundo Du Plessis (2017), não é fácil saber os números exatos dos povos nómadas.

1. **Cuando-Cubango** (Sudeste), com 12000 membros – municípios: Menongue, Cuíto-Cuanavale, Cuangar, Calai, Dirico, Nancova, Mavinga e Rivungo; **Localidade:** mais de 32 membros comunidades, entre as quais Jamba-Cueio, Wefo, Buabuat, Urondo, Ntopa, Cafita, Inkama e Mucundi, Mbundu, Tchatwika, Waiombwa, Cuatir. Tandawe, Mangondo, Mavu, Chimanha, Ngongoma, Cafuma, Mpandato, Bondo, Kkene, Cambinda, Alto-Kakene.

2. **Huíla** (Sudoeste), com 462 membros – Município: Quipungo; **Localidades:** Mupalala, Kachila-Ompo, Derruba-Sêndi e Mupembati;

3. **Cunene** (Sul), com 2424 membros – Municípios: Kwanyama, Cuvelai, Namacunde, Ombadja. **Localidades:** Okafima, Omalyata, Odayandema, Okafunuka, Okapangu, Omahenge–Okayolwa, Oshana - Nandjili, Oshana-Nalama, Oshimolo, Onelombo, Chivemba, Onghuti, Okatope, Omwoongo-Omulemba, Ohongo, Omulola.

Como se pode notar, os povos !khung-San, em Angola, além de terem uma vida de mobilidade constante, vivem, geralmente, longe dos principais centros urbanos sendo, algumas destas comunidades transfronteiriças e abrangendo dois ou mais países, onde a resolução dos problemas que os afligem nem sempre são uniformes.

O seu estilo de vida, cultural e económico, baseado na caça e na apanha de frutos, contrasta com a realidade socioeconómica dos vizinhos bantu. Por exemplo, a necessidade de os bantus, ocuparem mais terras para a realização da agricultura, exerce uma pressão silenciosa sobre as minorias étnicas, fazendo com que se afastem cada vez mais, ou se submetam aos vizinhos, colocando-se assim, na posição de dependência.

Além disso, sabe-se muito pouco sobre os povos de cliques em Angola e isso, talvez se deva, entre outros fatores, à exiguidade de material escrito em português. As diferentes rotulagens de que os !Khun-San são alvo, na região Sul do país, também podem ser entendidas como resultado disso mesmo. Por exemplo, os !Khun-San, são conhecidos pelos povos Kwanyama e Nyaneka-Khumbis, das províncias do Cunene e de Huíla, respetivamente, com o nome de Ovakwankhala ou Ovakwanghala (Kwankala) e, ainda, na província do Cuando-Cubango, pelo rótulo de Vassekele (Kamussequele) Kondja (2022).

Em países vizinhos, anteriormente, referidos as línguas dos san, como, por exemplo, o Ju|'hoansi, utilizam um sistema gráfico baseado no alfabeto romano, combinado com os símbolos do IPA, tendo uma vastíssima gama de produções escritas e

José E. Kondja, Khoisan de Angola: descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes ...
filmes (Hitchcock & Sapignoli, 2019), que constituem recursos que asseguram o seu ensino nas escolas.

3. Situação sociolinguística

Além das medidas académicas que visam assegurar a sobrevivência destas línguas dos san, o governo angolano, em parceria com organizações não governamentais, ONGs como a MBACKITA⁷ (Missão de Beneficência Agropecuária do Kubango, Inclusão, Tecnologia e Ambiente), e organizações internacionais, tais como a Open Society e a CEI (Conferência Episcopal Italiana), têm executado programas que visam a integração social e produtiva, com o fim último de garantir o acesso à formação, à saúde, à habitação e à cidadania por parte dos Khoisan. Deste modo, o reassentamento (sedentarização) dos !Khun-San, em algumas regiões de Angola, constitui uma das principais medidas implementadas, visando desencorajar o modo de vida tradicional, baseado no nomadismo. A comunidade Khoisan de Omalyata – Evale, na província do Cunene, é, desde 2014⁸, exemplo disso mesmo.

Apesar dos referidos programas, no entanto, os san e Khwe debatem-se com o acesso restrito aos cuidados médicos de qualidade e com a carência severa de quase tudo no seu quotidiano. Em consequência disso, muitos Khoisan abandonam as áreas de reassentamentos, regressando às matas em busca de alimentos para o seu sustento, *i.e.*, a maioria não se adapta ao novo estilo de coabitação e retomam a vida nómada, cuja cadeia alimentar depende da caça, do mel, de tubérculos e da recolha de frutos silvestres.

No que respeita à língua dos San, em Angola, o !Khun restringe-se aos usos orais e apenas em locais onde os falantes praticam as suas atividades de sobrevivência, mais precisamente, nas comunidades Khoisan de Omalyata, Okafunuka e Okatope, na

⁷ MBACKITA (Missão de Beneficência Agropecuária do Kubango, Inclusão, Tecnologia e Ambiente) é uma organização fundada a 14 de abril de 2002, com o objetivo fundamental de construir uma sociedade justa, solidária, saudável e humana entre os Khoisan, promovendo a inclusão socioeconómica das minorias étnicas San, em Angola, intervindo nos domínios da alfabetização itinerante, no combate à malária, na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a tuberculose, e garantir a segurança alimentar-nutricional, o acesso ao ensino, à habitação, principalmente dos membros da comunidade Khoisan.

Os responsáveis da MBACKITA acreditam que, tal como na Namíbia, África do Sul, Zâmbia e Botswana, onde indivíduos das etnias Khoisan participam ativamente da vida pública urbana, desempenhando funções como deputados, ministros, médicos e pilotos, o mesmo poderá acontecer em Angola, se mais investigações forem feitas apoiando esta causa (Paulino, 2017, 2018).

⁸ In Angop Agência Angola Press, edição Imprensa, de 08 de junho de 2017, disponível em https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2017/5/23/Cunene-Minars-aposta-reintegracao-dos-Khoisans-Vatwas. Acesso: 12 nov 2019.

José E. Kondja, Khoisan de Angola: descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes ...
provincia do Cunene, o que faz com que esta língua permaneça com um estatuto de marginalizado valor funcional, seja desconhecida e possua uma reduzida probabilidade de sobrevivência. Do mesmo modo, a língua !Khun e outras do mesmo grupo estão entre as mais ameaçadas de África, o que justifica a imprescindível a adoção de uma série de medidas de revitalização dessa língua, enquanto património nacional e mundial (Pfeier & Pinto, 2018; Jones, 2019).

Assim, pode-se afirmar que o grupo !Khun de Angola integra em parte os grupos linguísticos de cliques da África Austral, que Chebanne (2016) considera serem insuficientemente pesquisados, marginalizados e, em consequência, não documentados. Os seus falantes vivem em situação de analfabetismo, pois não houve missionários interessados em desenvolver materiais religiosos, ao contrário do que se passou com outras línguas africanas que possuem um sistema de escrita há mais de cem anos. Este facto agrava mais ainda os seus problemas socioeconómicos e linguísticos, uma vez que os falantes não têm recursos para desenvolver e promover as suas próprias línguas, de modo a poderem tornar-se porta-vozes da sua própria cultura e de terem acesso a domínios sociais e funcionais do país e do mundo.

Verificamos, assim, que estes fatores podem ser encarados como indício de que muito trabalho ainda tem de ser feito para defesa dos !Khun-San. Um apoio que passa por adotar novas medidas e estratégias ou adotar medidas semelhantes às utilizadas pelos países vizinhos para integrarem e desenvolverem os Khoisan.

Campbell (2004) reconhece ser difícil ajudar os San pelos seguintes motivos: a) não parecem dispostos a aderir às tarefas que visam a edificação da sua própria identidade, de serem um grupo capaz de se representar, sem intermediários para tomarem as próprias decisões; b) passar a tomada de decisões, realizada na sua língua em vez de o ser, em línguas dos grupos étnicos dominantes. Esta impossibilidade dos Khoisan se autorrepresentarem por meio do seu próprio idioma, entre outros fatores, fundamenta a necessidade de se descrever a língua dos !Khun-San de Angola, o !Khun. Esta medida não só visa o desenvolvimento da língua e da cultura deste povo, mas também, de promover a integração dos povos !Khoisan, em Angola, evitando, assim, que grupos étnicos dominantes protagonizem intervenções a favor da vida dos caçadores-coletores. 30

Além da pobreza extrema com que se confrontam os !Khun-San, em Angola, alguns dos maiores problemas que ameaçam a sua sobrevivência, agravando o risco de extinção dos falantes de cliques, são: a falta de políticas dirigidas ao apoio a estas

José E. Kondja, Khoisan de Angola: descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes ...
minorias étnicas; o afastamento forçado das suas terras; a exclusão social; o isolamento geográfico associado ao analfabetismo; a falta de registo escrito da cultura e da sua língua; a substituição progressiva da sua língua pela dos vizinhos para poderem ter acesso a bens e serviços; a expansão das populações agrícolas que disputam as terras dos povos indígenas; e, fundamentalmente, a excessiva exploração da madeira, que compromete as florestas – um dos *habitat* naturais dos Khoisan, fonte da sua manutenção e subsistência (Campbell, 2004; Paulino, 2018).

Embora exíguas, importantes pesquisas, que visam o desenvolvimento das línguas de cliques do Sudoeste africano, têm sido desenvolvidas, nas últimas décadas. Como exemplo disso, mencione-se a proposta de Chebanne (2016), com um trabalho focado na harmonização da ortografia das línguas não documentadas e ameaçadas de extinção na Namíbia, nomeadamente !Kua e Cua, bem como, o projeto desenvolvido com o objetivo de unificação e padronização da ortografia das línguas Koe e San (Khoisan), desenvolvido por Namanseb et al. (2008) e que envolve as seguintes línguas: Khoe (C. SAK): Khoekhoegowab, Khwedam/||Ani, Naro, |Gui/||Gana, †Khomani, Kua/Tshoa, Shua/Cua/Tciretcire/Danisi; San /JU (N. SAK): Ju|`hoan/ !Xun/!Khun, !Xoon, †Hoan.

Segundo Chebanne (2016), o critério de harmonização da ortografia das referidas línguas não impõe as realizações fonéticas de uma das línguas Khoisan envolvidas, como modelo ortográfico para todas as outras, mas visa sim, inventariar os diferentes modelos fonético-fonológicos das demais línguas de cliques, renú-las num único sistema de escrita, e preservar as múltiplas formas diferentes de realizar e escrever uma única língua Khoisan, uma vez que a ortografia deste idioma é de base fonológica.

Chebanne (2010) considera que muitas das línguas ameaçadas de extinção não são escritas, como é o caso do !Khun, língua das minorias étnicas do Sul de Angola. Por isso, o mesmo autor refere que uma das medidas para salvar essas línguas passa por documentá-las, ou seja, dotá-las de um sistema de escrita, recorrendo aos símbolos disponíveis do IPA e ao alfabeto latino.

Apesar disso, entende-se serem trabalhos em fase inicial, que precedem pesquisas linguísticas futuras, mais aprofundadas e imprescindíveis para o estabelecimento de um sistema específico de escrita da língua de clique do Sul de Angola, garantindo, deste modo, que essa língua suplante os muros do isolamento e seja capaz de defender os seus valores culturais, a sua história, ajudando assim, a retirar os seus falantes da trincheira do esquecimento e da discriminação.

4. Método

A metodologia utilizada iniciou-se com a revisão bibliográfica disponível de estudos Linguísticos, mormente, lexicológicos e Lexicográficos das línguas Khoisan; e estudos antropológicos e etnográficos. A posterior recolha de dados, através da Tarefa de Elicitação da Fala (*Elicited Imitation Tasks (EITs)* Colantoni, Steele & Escudeiro, 2016 [2015]), através desta técnica, a repetição/produção de estruturas ou unidades de interesse, desde sons isolados, palavras ou expressões complexas.

Neste estudo, a tarefa de produção elicitada decorreu de uma forma descontraída, em ambiente natural dos !Khun-San em três comunidades: Omalyata e Okafunuka, no município do Cuanhama; e Okatope, no município de Namacunde. Os participantes, falantes da língua !Khun, que são a população-alvo deste estudo, foram testados individualmente, tendo sido por nós previamente informados sobre os objetivos do nosso estudo e da sua importância para a língua deste grupo de falantes.

Assim, em termos metodológicos, para elaboração deste artigo procedeu-se: (a) à seleção de estímulos, (trezentas (300) palavras em português escritas em papel A4), (como *ombwa* cão, *oshingulo* porco, *ongobe* boi, *onghoshi* leão, *omuti* árvore, *okukonga* caçar, *omutwe* cabeça, *okukwena* chorar, *omukongo* caçador). As palavras/vocábulos foram seleccionadas tendo em conta a realidade socioeconómica e cultural dos participantes (grupo experimental), falantes nativos da língua !Khun; (b) a Tarefa da produção elicitada - que consistiu na leitura dos referidos estímulos por parte de investigador, falante de português e Oshikwanyama, para que o participante respondesse, dizendo na sua L1, o !Khun, aquilo que o investigador lia ou dizia na língua Oshikwanyama, *i.e.*, o participante dizia, na sua língua, cada palavra que ouvia, enquanto era gravado pelo investigador, com uma duração equivalente ao tempo da sua produção. Esse processo foi repetido com o mesmo número de participantes nas três comunidades. O intervalo entre o tempo de leitura, da resposta do participante e a leitura doutro estímulo variavam em função das condições do ambiente, se silencioso ou interferido pelos demais, já que as tarefas foram realizadas em ambiente natural e em clima social de descontração tal como antes referimos. Em cada comunidade participaram cerca de 5 indivíduos, perfazendo o total de cerca de 16 indivíduos, a fim de se constituir os *corpora* da pesquisa. Finalmente, os dados em áudios, na língua !Khun e Oshikwanyama, foram, depois, transcritos para o PC em línguas portuguesa, Oshikwanyama e inglês, a fim de se compararem as ocorrências de cada palavra em cada comunidade, verificando, desta forma, se palavras como *g//ú* – água, *!nlē* – cabeça ou *nlē !x'úí* – cabelo co-ocorrem de

José E. Kondja, Khoisan de Angola: descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes
forma igual nas variantes !Khun de Okatope, Okafunuka e Omalyata na província do
Cunene, sul de Angola, ou se diferem.

4.1. Resultado e Discussão

Nesta tabela, as palavras a negrito, na coluna esquerda, são os estímulos, - quer dizer, o vocabulário em português, utilizado na tarefa de produção elicitada. As três colunas a seguir, correspondem às respostas dadas pelos participantes nas três comunidades Khoisan (Okatope, Okafunuka e Omalyata). Os espaços vazios na tabela indicam que os participantes não responderam ou, se o fizeram, nós não conseguimos transcrever o áudio, dada a complexidade da sua pronúncia nativa, e também porque algumas palavras ditas pelos participantes não encontram equivalência no Dicionário de Heine & König, (2008).

A escrita do vocabulário na língua !khun foi baseada no Monograph Séries nº 232: *The Standard Unified Orthography for Khome and San Languages of Southern Africa* (Namanseb et al., 2008), mas a ortografia que serviu como termo de referencia para a análise comparativa entre as ocorrências nas três localidades são as entradas do Dicionário do !Khun (!Xun) do Noroeste (A Concise Dictionary of Northwester !Xun (Heine & König, 2008).



4.2. Comparação do vocabulário das variantes !Khun

A comparação das palavras (Tabela 1) consiste em verificar se os vocábulos **g//ú** - água -, **!nlē** – cabeça ou **nlē !x'úí**, por exemplo, ocorrem da mesma forma nas variantes !Khun das três localidades (Okatope, Okafunuka e Omalyata), em termos de pronúncia, representada pela escrita, já que a escrita nas línguas Khoisan é fonológica, quer dizer, escreve-se como se fala (Namanseb et al., 2008). A ocorrência de um número significativo de palavras simultaneamente, nas três comunidades, fornece pistas importantes para corroborar a proposta de Heine & König, (2008-2015); (Tishkoff et al., 2007), entre outros que consideram o !Khun (!Xun) como um Complexo de línguas (CL), ou seja, um conjunto de variantes de fala conectadas por uma cadeia de inteligibilidade mútua.

Assim, do total de cerca de (300) trezentas palavras do !Khun comparadas, apenas aproximadamente 70 ocorrem simultaneamente nas três, ou pelo menos em duas das localidades, tal como mostram os lugares em destaque na tabela. Diante deste resultado, não podemos afirmar que as variantes do !Khun das três localidades da província do Cunene constituem a mesma língua, nem o podemos refutar. Os resultados são

José E. Kondja, Khoisan de Angola: descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes ... inconclusivos. Não só devido às limitações com que se conduziu este estudo, em termos de procedimentos metodológicos e de profundidade científica no tratamento dos dados. Não foi possível efetuar a comparação de ocorrências por comunidade !Khun. O que se deveu, entre vários fatores, à escassez de recursos bem como ao prazo limite. Podemos, sim, afirmar que, a tabela reúne um número significativo de ocorrências simultâneas do vocabulário nas variantes das três localidades. E o presente trabalho constitui um dos marcos importantes a partir do qual outros trabalhos mais aprofundados poderão vir a desenvolver-se.

Quadro 1: Estudo comparativo

PORTUGUÊS	!KHUN (KHOISAN)			OSHIKWANYAMA	INGLÊS
	OKATOP E	OKAFUNIKA	OMALYATA		
abóbora <i>n. f.</i>		thààbā, llāikhòà	nyánguā	enyangwa	
açúcar <i>n. m.</i>	shuuka			oshuuka	sugar
adotar <i>v. tr.</i>			allāó	okutekula	adopt
agora <i>adv..</i>			kùlū kā-ṛṛṛ,	peife	now
água <i>n. f.</i>	g ú	g ú	g ú	omeva	water
ali (lá) <i>adv.</i>	!kū-ndò'à, ndù'à		kōū ndù'à !k6ū-ndò'à-ṛṛṛ	kwinya	there
ajudar <i>v. tr.</i>		wií, xùm, llàà	vatela	okuvatela	help
algum dia <i>loc. adv.</i>		lám-nlúí, (llòhù-nlúí)		efiku limwe	someday
almoço <i>n. m.</i>			shumbululwa (de Oshikwanyama oshuumbululw a)	oshuumbululwa	lunch
amanhã <i>adv.</i>	khōmē	glúmā khōmē	n!āē-llāṛ	mongula	tomorrow
amanhecer <i>v. intr.</i>	kxäò	kxäò (kx'āō), n!à'à (tc'í)		Okusha (efiku)	dawn, become light

amarelo <i>n. m.</i>	läh̄ṽ	läh̄ṽ	lhäh̄ṽ (läh̄ṽ)	Twima (oluvala)	yellow, color
amigo <i>n. m.</i>	!úín-kx'áò	!úín-kx'áò	!úín-kx'áò	kaume	friend
apanhar (recolher) <i>v. tr.</i>	!hámí n!hñà(n)		!háhè	okutoola	collection (of items occurring)
arbusto <i>n. m.</i>	n!làqà, (tcàãqñ)		tcōàqñ (llxúli)	oshixwa	shrub
arma (arco) zagaia <i>n. f.</i>	nllàö	nllàö	nllàö	outa	bow
arroz <i>n. m.</i>		lāōné	lwòshó	olwoosho	rice
árvore <i>n. f.</i>	!ähṽ !äh̄ṽ	!ähṽ	!äh̄ṽ (!häh̄ṽ)	omuti	tree
atrás <i>adv.</i>	k'ii-sa				back
atravessar (um rio) <i>v. tr.</i>	!hālā !!ähà		lläbà llxàvá	okutauluka	cross over
avó <i>n. f.</i>	!nthú	!nthú (m'nthú)	nthú	meeekulu	grandmothe r
avô <i>n. m.</i>	(!nthú-ñllä)	!nthú-ñllä	(!nthú-ñllä)	Tatekulu	grandfather
azul <i>n. m.</i>	läh̄ṽ	läh̄ṽ	lhäh̄ṽ	Twima	blue
assento <i>n. m.</i>	shipundí	ldhánà	(dhánà)	oshipundi	seat
bandeira <i>n. f.</i>		dāl'óe		epandela	flag
barriga <i>n. f.</i>	g'ú	g'ú (gú)	g'ú	edimo	stomach
bater <i>v. tr.</i>	n!hō n!!ā'm		n!!ā'm	okudenga	beat
bebé <i>n. m.</i>		dádjëmā	dádjëmā	ohanana,	baby
bidon <i>n. m.</i>		mbao		ombao	bull
boca <i>n. f.</i>		tc'í	tc'í	okanya/ omunungu	mouth
boi <i>n. m.</i>	gùmì	gùmì	gùmì	ongobe	bull
bonito <i>adj.</i>		!h'm	!h'm	omuwa	beautiful
braço <i>n. m.</i>	!!hän (≠hän)	!hän	!hän	okwooko	arm

branca <i>n. f.</i>	cí !àö	cá !àö		Toka	white
cá (aqui) <i>adv.</i>			kōú ɲj,	here apa, oku	here
cabeça <i>n. f.</i>	!nlē	!nlē	!nlē	omutwe	head
pêlo (das axilas) <i>n. m.</i>	tàbàcà ní!ḡ !x'úi-ā, (!!)≠hàn !x'úi-ā			exwiki domeenghwapa	hair of armpit
cabelo <i>n. m.</i>	nlē !x'úi	!nlē !x'úi	nlē !x'úi	exwiki	hair
cabra (cabrito) <i>n. f.</i>	khómbō khúmbō	gkhòngō	thòngō	oshikombo	goat
caça <i>n. f.</i>		!ámxà			hunt
caçador <i>n. m.</i>	!ámxà			omukongo	hunter
caçar <i>v. tr.</i>			mxàthà tí gllhùū	okukonga	hunt
calça <i>n. f.</i>	!nlòm- dähḡ	!nlòm-dähḡ	mbūlukwevà	ombulukweva	trouser
calor <i>n. m.</i>	nllhòbú			Oupyu	Warm
camisa <i>n. f.</i>	bìdjà (shikutu)	gllxáwá	shikutu	oshikutu	shirt
canção <i>n. f.</i>			gè'è	eimbilo	song
cansado <i>adj.</i>	!x'úi				
cantar <i>v. tr.</i>		gè'è	gè'è	okuimba	sing
cão <i>n. m.</i>	g!!hōē (!!hōē)	!!hōē			
capim <i>n. m.</i>	(ll'āē) ll'āè	ll'āè	ll'āè	omwiidi	grass
carne <i>n. f.</i>	llhā	llhā	llhā	ombelela	meat
carro <i>n. m.</i>	tòhò (tòhō)	hùútù (hàútù),	kùnní, tòhò (tòhō), túà	Etuwa	car
carvão <i>n. m.</i>		dà!à !x'òān		ekala	
casa <i>n. f.</i>	n!āō	n!āō	n!āō	eumbo	house
cavalo <i>n. m.</i>	löhè			Onghambe	horse
céus <i>n. m.</i>	nlàān	nlā!à	làj	eulu	sky
chana <i>n. f.</i>			l!kxà	oshana	coal
cheias <i>n. f.</i>			n!āxà n!āxón	efundja	flood

chorar <i>v. intr.</i>		dc ^l ǀ!áú - estou a chorar	dc ^l ǀ (mì ma dc ^l ǀ)	okukwena,	cry
chuva <i>n. f.</i>	g à	g à	gllà	odula	rain
cidade <i>n. f.</i>			dolopa(doropa)	(de Oshikwanyama odoolopa)	town
cinco <i>num.</i>	gllāō nlèè		aithanú !ánnú	nhano	five
cinza <i>n. f.</i>		gllǒhà		omute	ash
cobra <i>n. f.</i>	!!ànwà	!!ànwà	!ū	eyoka	snake
coelho <i>n. m.</i>	n!khäná	nhäù	nhäù nhäù(n)	ndiba	rabbit
comer <i>v. tr.</i>	ń	ùám	ùám	okulya	eat
comprar <i>v. tr.</i>	ll'ūān		ll'ūān	okulanda	buy
construir <i>v. tr.</i>	g!!ǒhò <i>vt,</i>		g!!ǒhò	okutunga	build
construir (casa, p.exe) <i>v. tr.</i>			n!!ùm	okutunga (eumbo)	build
coração <i>n. m.</i>		kx ā	kx ā	omutima	heart
correr <i>v. intr.</i>		!!hùām-!àán (≠hùām- !àán)	!àán-kxàán	okulotoka	run
cortar (carne em tiras (fitas)) <i>v. tr.</i>	kx ām (!!ähà)	kx à	!!ähé	okudingula	cut meat
cozinhar <i>v. tr.</i>		nlōān		okuteleka	cooking
cozinhar (pirão) <i>v. tr.</i>		nlōān càūn		Okuteleka oifima	Cooking oshifima
criança <i>n. f.</i>	dàbà (dàbä) dàbē(dēbē)		dēdē	ounona	child
cultivar <i>v. tr.</i>		khán		okulima cultivate	cultivate
curandeiro (quimbanda) <i>n.</i> <i>m.</i>	!äxä (!ähèxä)			ondudu	Witchdoctor , healer
circular <i>v. intr.</i>			lāī	okudingunuka	around
de dia <i>adv.</i>		g ào nlàè		omutenya	during the

					day
manhã <i>adv.</i>		ngula		ongula	a.m.
dedo <i>n. m.</i>	gllàò		gllāō-llhè	omunwe	finger
dele/ dela <i>pron</i>	wà		wà	ye	he
dente <i>n. m.</i>	tc'āō	tc'āō	tc'āō	eyoo	tooth
depois de amanhã <i>adv.</i>	ghelainya	n!āē-llāŋ	monghelainya	monghelainya	day after tomorrow
deus	gllāhwa	nllābā	gllāhwa	Kalunga	God
dez <i>num.</i>			on-longò	omulongo	ten
dia <i>n. m.</i>	gàō, lám, llöhù		llöhù	efiku	day
diarreia <i>n. f.</i>			k' hí	omupanu	diarrhoea,
dinheiro <i>n. m.</i>		gxùà		eembongo dinheiro	money
doença <i>n. f.</i>		ll'àn-tí	ll'ā-tí		disease
dois <i>num.</i>	tcā c-ā		tcā	mbali	two
eembe (nombé) <i>n.</i>	llāví			eembe	
eenyandi (nonyandi) <i>n.</i>	nyandi			eenyandi	
canção <i>n. f.</i>		gè'è		Eimbilo	song
ela <i>pron.</i>	wà		wà	ye	he
ele <i>pron.</i>	wà		wà	ye	he
elefante <i>n. m.</i>		!xō		ondjaba	elephant
eles <i>pron.</i>	cíŋ		yà	voo	they
escola <i>n. f.</i>	fikolá			escola	school
escorpião/lacra u <i>n. m.</i>	g!!xáín	g!xáín !xáín, llxai, g!!xáín, !!xáín	!!xáín	ondje	scorpion
esposa <i>n. f.</i>	dāhmà,			omukulukadi	Lady, spouse, wife
esposas <i>n. f.</i>	dèhmè, dāhmē			ovakulukadi	wives

esposo/ marido <i>n. m.</i>		!!xàè glā		Omushamane	husband,
estrela <i>n. f.</i>		!!ùn	!!ùn	onyofi	star
eu <i>num.</i>	áh	mā, mí	mí	ame	I
fabricação <i>n. f.</i>			nākhālí	Okudunga	brewing
falar <i>v. tr.</i>		kxá	kxá	okupopya	speak
farinha (fuba) <i>n. f.</i>		cāù tònnā (shāù tònnā)		oufila	flour
feijão <i>n. m.</i>		cà!hú (cā!hú)	shipoke	oshipoke	beans
feijão frade <i>n. m.</i>		cà!hú (cā!hú)	cā!hú	omakunde, (oshipoke)	beans
feio <i>adj.</i>			!ò	oui	ugly
ferida <i>n. f.</i>	t'húí lhàbī		t'híí	oshipute	wound
fígado <i>n. m.</i>		cúj		exuli	liver
figo <i>n. m.</i>	'úín			eenghuiyu	fig
filho <i>n. m.</i>	dābā n 'hā (-mà)	n 'hā (-mà) 'hān ('hā- mà) n 'hāè	nthú-gllé)	omonamati	son
flecha <i>n. m.</i>	llàú	còalā	llàú	oikuti	arrow
fogo <i>n. m.</i>	dàà	dà!à		omundilo	fire
folha <i>n. f.</i>	g!òqōà	g!òqà, gèllx'áé		efo	leaf
fome <i>n. f.</i>	tcào			ondjala	hunger
frio <i>n. m.</i>	hän	g x'òàn, hän x'ūān		outalala	cold, coldness
galinha <i>n. f.</i>	khúkhù	dùícōā	dùícōā	oxuxwa	chicken
galo <i>n. m.</i>	khúkhù- gllòq	dùícōā	dhiá-gllòq)	oshibondobolo	
gazela <i>n. f.</i>	n!hòàn	n!hòàn	n!hòàn	Holongo	kudu
giboia <i>n. f.</i>	h!!ṽ			ombome	boa constrictor
gravidez <i>n. f.</i>		g!x'ó	g!x'ú	etéelelo	pregnancy

gripe <i>n. f.</i>	l'ōāmí		ll'ōā	eshikisha	influenza, flu
guepardo (leopardo) <i>n. m.</i>		!hāò-!hāò, !hṁ		ongwe	cheetah
hoje <i>adv.</i>	gxàō ṁṁ		gxàōàṁṁ	nena	today
idade (anos) <i>n. m.</i>			gllà'n	eedula	age
inverno <i>n. m.</i>		g!ṁ (g!ùm)		okufu	winter
ir <i>v. intr.</i>	tú'à		ú	okuya	go
irmão <i>n. m.</i>			tcí-má	mumwaina	older brother
jantar <i>n. m.</i>			uvalelo	(de Oshikwanyama ouvalelo ouvalelo)	dine
javali <i>n. m.</i>		lhàlù-lhàlù		onguluve	wild pig
jiboia <i>n. f.</i>	n!hàè		!ṁ	ombome	
joelho <i>n. m.</i>	g!xòlàè	g!xòàè	g!xòãè	ongolo	knee
kwanyama , como são tratados	n!àè				
lá <i>adv.</i>			!hādà-kúú ṁṁ,	Kwinya (ponele inya)	there, in that location
lábios <i>n. m.</i>	tcí nlō			ominungu	lips
ladrar (do cão) <i>v. intr.</i>		n!ùbū n!òbú	n!òbú, n!ùli	okuweda	bark
lagoa <i>n. f.</i>	etale (dhungu)	!hàn- á	(!hàn- á	omufima	pond
lápiz <i>n. m.</i>	pena			opena	pencil
lata <i>n. f.</i>	āvè			onoxa	can
leão <i>n. m.</i>	n!hàè	n!hàè	n!hàè	onghoshi	lion
leão <i>n. m.</i>	n!àhè	n!àhè	n!àhè	onghoshi	lion
lenço de cabeça <i>n. m.</i>	!hàé			oshikaiwa	kerchief
lenha <i>n. f.</i>		dà'à		oikuni	firewood
lenha <i>n. f.</i>	dà'à !òbē	dà'à !òbē		oikuni	firewood

letra <i>n. f.</i>	ndada njié	ndādà	ndādà	ondada	letter
língua <i>n. f.</i>	dthàli	ḽdthàli	dthàli	elaka	tongue
livro <i>n. m.</i>		mbapila	mbapila	embo/ oshifo	book
lixo <i>n. m.</i>		ḽòḽlōē	ḽúnllāē	onyata	rubbish, sweeping,
lua <i>n. f.</i>		nllúí	nllúí	ohani	moon
maboque <i>n. m.</i>	n!ó	n!ó n!uú	n!ó	omauni	
madrugada <i>n. f.</i>	!!àòā (!!à'wà)			ongula	dawn, daybreak,
mae <i>n. f.</i>	dèdè	m'tàqè	dèdè	meme	mother
mamas <i>n. f.</i>		kūú		omavele	breasts
mamba negra <i>n. f.</i>	ḽn!!hĩgō			onhoka	Black mamba
mandar <i>v. tr.</i>	gù ú, <i>pl</i> nlùhì ú <i>vt</i> , lĩĩ làā <i>vt</i> , llxòàn <i>vt</i>			okutuma	send
mão <i>n. f.</i>	gllào (gllāō)	gllào	gllāō	eke	hand
mar <i>n. m.</i>		llxùm		efuta	sea
massango <i>n. m.</i>	càürm	càürm	càürm	massango	
matabicho <i>n. m.</i>			sàm-cí	omusha	breakfast, eat
melancia <i>n. f.</i>			cínūā	enuwa	water melon
mentira <i>n. f.</i>			c'in	oipupulu	lie
mês <i>n. m.</i>		nllúí	nllúí	omwedi	month
metade <i>n. f.</i>		!òmà		metade	half
missanga <i>n. f.</i>	!!ín (≠ín)	kxù-mā		oshilanda	necklaces
molho <i>n. m.</i>		tcá		omunghoka	
mosca <i>n. f.</i>	ndjòàn- ndjōān	djōān-djōān	ndjòàn-ndjōān	mosca	fly (insect)
mosquito <i>n. m.</i>	pĩmbúlú	pōmbúlú	tembúlú	omwe	mosquito
nadar <i>v. intr</i>			dhòm	okuyowa	swim

nariz <i>n. m.</i>		tcx'án, tc'í		eyulu	nose
noite <i>adv.</i>		glú		oufiku,	night
nós <i>pron.</i>				fye	we(IN)
nós <i>pron.</i>	yà		djè	fye	we(EX)
nove <i>num.</i>		nllài nllhài	hathanú lavā-ainée	nano na nhee (omuwoi)	nine
nuvem <i>n. f.</i>		!hòwà		oshilemo	cloud
nuvens <i>n. f.</i>			nl'ò'n	oilema	clouds
odikwa (porta bebé, próprio de ovawambo)	g'hlá			odikwa	
oito <i>num.</i>		nllhám-tāō	hathanú lavā-llāō	nano na nhatu (hetatu)	eight
okaanda		!xàkhán	!xàkhán	okaanda	
óleo <i>n. m.</i>			nl'í	omaadi	oil
olho <i>n. m.</i>	g'lhà'ā (tc'āō)	glà'ā	g'lhà'ā		
olhos <i>n. m.</i>	g'lhà'ā-ló			omesho	eyes
omalodu		!xó-kxālí		omalodu	
ontem <i>adv.</i>	llhē		llhē	onghela	yesterday
onze <i>num.</i>			on-longò	Omulongo na imwe	eleven
orelha <i>n. f.</i>	!húí			okutui	ear
oshikundu		dhàkù		oshikundu	
osso <i>n. m.</i>		!ú		ekipa	bone
ovo <i>n. m.</i>	khúkhù n!óú	ndó-n!óú	n!óú	ei	egg
pai <i>n. m.</i>	bābā	m'bā	bābā	tate	father
panela <i>n. f.</i>			kx'ò	ombiya	pot
pão <i>n. m.</i>	mboloto	mbolotó	angwamì	ombolo	bread
partir <i>v. tr</i>	khòà, llàè-llòhà (llàè-llò'ā)	pl llàè-kx'úm, !!hàbè, llòhà (llò'à, llù'à), pl kx'úm vt, !'anna	kx'úm	okuteya	break
pasta <i>n. f.</i>			ndjató	ondjato	bag

pasta (de pele) <i>n. f.</i>	g!!ú xòlòcā			ondjato yoshipa	bag, skin
pasta (masculina, feita de pele) <i>n. f.</i>	!n!hòè,			ondjato yovamati yoshipa,	Bag of men, made of skin
pau <i>n. m.</i>	ðhóq			oshiti	bar, stick, wood
paus <i>n. m.</i>	!hām̃ (hām̃)			oiti	sticks
pé <i>n. m.</i>	!xáí	!xáí	!x'áí	omadi	foot
peito <i>n. m.</i>	tcōān tcōān	tcōān	tcōān	ombadj.a chest ombadja (onhulo)	chest
peixe <i>n. m.</i>	g!òlō, !hānnù, !l'áú	!khānnù	!khānnù	oshi	fish
pele <i>n. f.</i>	nlō, (nló)	nlō		oshipa	skin
perna <i>n. f.</i>	!ò	!lóm (!ò, !m̃)	!lúm	okuulu	leg
peessoa <i>n. f.</i>	!Khun (!xun)		!xūún	omunhu	person
pestanas <i>n. f.</i>		glā-ā-kuíòà		eefelesh	eyelash, lash
pirão (funje) <i>n.m.</i>	càūn	càūn-!khuŋjà		oshifima	porridge
pirão <i>n. m.</i>			càūn-!khuŋjà	oshifima	porridge
poeira <i>n. f.</i>		khùlù	khùlù	ondwi	dust
porco <i>n. m.</i>	!ngūlú	!onádjè	cèngkhùlú	shinyengu	porcupine
porco-espinho <i>n. m.</i>		!lóm-!lóm		Shinyengu	porcupine
portão <i>n. m.</i>			tc'í	omuvelo	door
presidente <i>n. m.</i>		n!!ā- n!!ā		omupleshidente	president
preto adj.	djō	cí djō	djō	Laula , oluvala	black
primogénito <i>n. m.</i>	g ái-mà			shiveli	first born
pulseira <i>n. f.</i>		Kxānú(!kxānú)		oshivela	bracellet

quarto <i>n. m.</i>		mĩtcũ (tcũ!ðà)		ondjuwo	bedroom
quatro <i>num.</i>			ainée	nhee	four
raízes <i>n. m.</i>	!àhũ lláí		glláí	omidi	tree root
ralhar, discutir <i>v. tr.</i>			nllàè	okutanguna	scold
rapariga <i>n. f.</i>		dàbà-dēmà		okakadona	girl, damsel, maiden, petticoat
rapaz <i>n. m.</i>		nllàè-mhà		omumati	boy
obrigado		!áín		onda pandula	thank you.
rapazes <i>n. m.</i>	ãthití			ovamati	boys
rato <i>n. m.</i>	!hũĩ	!hũĩ	nāàú	omuku	mouse
rei <i>n. m.</i>		!xũúlù		ohamba	king
remédios ou lixo <i>n. m.</i>			!únllāē	oimbodi,	medicine
rio <i>n. m.</i>		llxùm		omulonga	river
rir <i>v. intr.</i>			cì, (mì ma cì - estou a rir)	okuyola	laugh
rola/ pomba <i>n. f.</i>	tcítcàú	tcàútcàú	tcíshàú	onghuti	Turtledove (dove)
sabão <i>n. m.</i>	cé	(tũācé)	fewa	ofewa	soap
sal <i>n. m.</i>	(nllà!àlà)		gúí	omongwa	salt
sapatos <i>n. m.</i>	llõnhàn	gllõhàn	gllõhàn	eenghaku	shoes
saúde <i>n. f.</i>			tcàá	oukolele	health
seis <i>num.</i>	haithanú		lavā nllèè	hamano	six
semana <i>n. f.</i>			glluí-thánò	oshivike	week
(ser) batido <i>v. t.</i>	n!hō n!!ā!m̃		n!!ā!m̃ tí	okudengwa	beated
bonito <i>adj.</i>	nhúm			ouwa	beautiful, be
sete <i>num.</i>	nllhám-tcā		hathanú lavā-tcā	nano na mbali (heyali)	seven
sobrancelha <i>n. f.</i>	glà!ā !'ú, g!ùg!ú, !xòmã			eemafu	eyebrow

	(!x'ūi-ā)				
pêlo das sobancelha <i>n. m.</i>	glà'ā !x'ūi-ā			eefeisho	hair of eyebrow
sol <i>n. m.</i>		gà'ō	gà'ō	etango	sun
subir <i>v. intr.</i>			!xùlù	okulonda	climb (up)
tabaco <i>n. m.</i>	cúlè			omakaya	tobacco
telemóvel <i>n. m.</i>	ngodi			ongodi	mobile
tempo <i>n. m.</i>	gàò			efimbo	time
terra (solo) <i>n. f.</i>	kx'à	kx'à	kx'à	edu	homeland, soil, land,
toca/chapeu <i>n. m.</i>		gllà		edjula	headpiece
tosse <i>n. f.</i>	gllò'ō		gllò'ō	omukolo	cough
touro <i>n. m.</i>	gùmì-gllòq			ohove	bull
trabalhar <i>v. t. int.</i>	g!!òhò nlùhì		longó	okulonda	work
três <i>num.</i>			llāō	nhato	three
tripa <i>n. f.</i>		llxàrn		omandjadj.a	entrails
tu <i>pron.</i>	mí		mí	ove	you
um <i>num.</i>			nlèè (nlè)	imwe	one
unha <i>n. f.</i>		!ékùlú	bòcà, !ūlú, !ū'úlú	Oshipatu, oshipanhala	nail
vento <i>n. m.</i>	òhli (go)	òhli-gò	òhli-bò	omepo	wind
verdade <i>n. f.</i>		djidjilā	tcidjilā	oshili	true
verde <i>adj.</i>	lähṽ	lähṽ	lhàṽ (lähṽ)	oshili	truth
vermelho <i>adj.</i>		g!àē		tilyana	red
vida <i>n. f.</i>				kx'à omwenyo	life
voltar (regressar) <i>v. tr., intr.</i>	dábí (dābī, díbí)		díbí	okushuna	go back
vós <i>pron.</i>			yà	nye	you
voz <i>n. f.</i>		khángó		ondaka	voice

Tabela 1: Comparação do vocabulário das línguas !Khu(Khoisan) de Okatope, Okafunuka e Omalyata, na província do Cunene (Angola)

Quadro 2: Frases e expressões em !Khun 1

PORTUGUÊS	!KHUN (KHOISAN)			OSHIKWANYAMA	INGLÊS
	OKATOPE	OKAFUNIKA	OMALYATA		
Amanheceu	kxàò ma n!àà			Okwa sha	already dawned
Escureceu-se.	kxàò ma djō			Okwa toka	It's too late.
está noite	kxàò ma glú			Okwa toka	It's too late.
está tarde	kxàò ma hā			Okwa toka	It's too late.
Estou a construir a minha casa			Nina akhuvi nllāō	Ame ohandi tungu eumbo la nge.	I'm building my house.
Estou doente	mí má llā			Ame ohandi vele.	I'm sick.
Eu estou a comer			mí mā r̄	ame ohandi li,	I am eating
Fui a busca de água		Mí má kē llám gllú		Onda ka tala omeva.	I went to take water.
Meu amigo		mí !ūín-kx'àò		Eume la nge	My friend
Meu irmão		mí llō	mí txāún-mà	mumwameme	my brother
Meu joelho			mì g!xōäë	ongolo yange	my knee
Meu marido		mí !!xàè glā		Omushamane wa nge.	My husband
Meu nariz		mí tç'í		Eyulu la nge	my nose
Meu pé		mì lx'ái	mì lx'ái	omadi yange	my foot
Meus filhos	mí dābā	mí r̄hè		ovanamati vange	my children
Minha língua		mí dthàli		elaka lange	my tongue
Minha perna	mì !ò		mì llúm	okuulu kwange	my leg
Rapariga bonita		!h̄m̄ dābà-dēmà		Okakadona ka wa.	Beautiful young girl
Estou agradecido		ma !áín		onda pandula	thank you.
(Ser) batido	n!hō n!!ā' m̄		n!!ā' m̄ tí	okudengwa	beated

Tabela 2: Frases e expressões na língua !Khun (Khoisan) de Angola: tradução para o Português, Oshikwanyama e Inglês

Quadro 3: Frases e expressões em !Khun 2

Cumprimento de manhã (Omalyata)		Oshikwanyama	Inglês
Ūhá tcáù àhàn	Bom dia	omwalele po	good morning
Ūhá tcá khè àhàn	Bom dia	omwalele po	good morning
Cumprimentar a tarde (meio-dia)			
ūhánlúálā R: (àhàn)	Boa tarde	Omwa uhala po	Good afternoon
Ūhán lúàlā khè R: (àhàn)	Boa tarde	Omwa uhala po	Good afternoon
Cumprimentar a noite			
Ūhán tőkèlua ù R: (àhàn)	Boa noite	Omwa tokelwa po	Good evening
ūhán tőkèlua khè! R:(àhàn)	Boa noite	Omwa tokelwa po	Good evening
Estás doente?	mí má ll'ā	oto vele	Are you sick?
Que sentes?	mí má ll'ā túòán	Ou udite shike	How do you feel?
Sinto dor do peito	mí má ll'ā mí <u>tcōān</u>	Ohandi vele onhulo	i feel chest pain
Sinto dor de cabeça	mí má ll'ā mí nlē	Ondi udite omutwe tau vele	i feel headache
Sinto dor de dentes	mí má ll'ā mí tc'āō	Ohandi vele omayoo	i feel toothache
Sinto dor de vista	mí má ll'ā mí gl'hà'ā	Ohandi vele omesho	My eyes hurt.
Sinto dor da perna	mí má ll'ā mí llúm	Ohandi vele okuulu	My leg hurts
Estou com diarreia	mí má ll'ā mí k' hí	Ohandi vele omupanu	I have diarrhea

Tabela 3: Frases em !Khun (Khoisan) de Angola: tradução para o Português, Oshikwanyama e Inglês

Considerações finais

Partiu-se do pressuposto de que o !Khun (!Xun) é um Complexo de línguas (CL), ou um conjunto de variantes de fala conectadas por uma cadeia de inteligibilidade mútua (Heine & König, 2008-2015). De um modo geral, este estudo permitiu-nos verificar que:

- (1) poderá existir um número significativo de ocorrências simultâneas do mesmo vocabulário nas variantes das três localidades, por exemplo: **vento** - ||òhli (go), ||òhli-

gõ, ||õhli-bõ); **terra** - kx|à, kx|à, kx|à; **pé** – lxái, lxái lx|ái; **calçado** -
llõnhàn gllõhàn, gllõhàn;

- (2) não podemos afirmar que as variantes do !Khun das três localidades da província do Cunene constituem a mesma língua, já que o resultado da nossa análise não nos permitiu desenvolver esta análise, devido às limitações com que se conduziu a pesquisa, em termos de procedimentos metodológicos e de profundidade científica no tratamento dos dados;
- (3) o presente trabalho, acreditamos nós, constitui no atual contexto, um dos marcos importantes sobre o qual outros trabalhos mais aprofundados poderão vir a desenvolver-se.

Referências

- Chebanne, A. (2016). Writing Khoisan: harmonized orthographies for development of under-researched and marginalized languages: the case of Cua, Kua, and Tsua dialect continuum of Botswana. **Language Policy**. Vol.15, nº1, p.277–297.
- Chebanne, A. (2010). The Khoisan in Botswana - Can multicultural discourses redeem them? **Journal of Multicultural Discourses**, vol.5, nº2, p.87–105.
- Campbell, J. R. (2004). Ethnic minorities and development: A prospective look at the situation of African pastoralists and hunter-gatherers. **Ethnicities**, vol. 4, nº1, p.5–26.
- Colantoni, L.; Steele, J., & Escudeiro, P. (2016 [2015]). **Second Language Speech, Theory and Practice**. United Kingdom: Cambridge University Press.
- Childs, T. G. (2003). **An Introduction to African Languages**. (P. S. University, Ed.) Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Güldemann, T., & Stoneking, M. (2008). A Historical Appraisal of Clicks: A Linguistic and genetic Population Perspective. **Annual Review of Anthropology**, vol.37, nº1, p.93–109.
- Heine, B., & König, C. (2015). **The !Xun language, a dialect grammar of northern khoisan**. Quellen zur Khoisan-Forschung, Research in Khoisan Studies. germany: Rüdiger Köppe Verlag Köln.
- König, H., & Heine, B. (2008). **A Concise Dictionary of Northwestern !Xun. Quellen zur Khoisan-Forschung, Research in Khoisan studies**. germany: Rüdiger Köppe Verlag.
- Hitchcock, R. (2012). The Contributions of Richard B. Lee to Anthropology, Ethnoarchaeology, and Indigenous Peoples' Studies. **Ethnoarchaeology**, vol.4, nº2, p. 226–260.
- Hitchcock, R. K., & Sapignoli, M. (2019). The economic wellbeing of the San of the

- José E. Kondja, Khoisan de Angola: descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes Western, Central and Eastern Kalahari regions of Botswana. **Routledge Handbook of Indigenous Wellbeing**, (August), p.170–183.
- Kondja, J. (2022). **Produção de segmentos consonânticos do português por falantes nativos do !Khun (Khoisan), língua angolana**. 2022. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79672> . Acesso em: 12 nov.2022.
- Jones, K. (2019). Contemporary Khoesan Languages of South Africa. In **Critical Arts: South-North Cultural and Media Studies**. 20p. Routledge: Taylor and Francis Group.
- König, C. (2008). Khoisan languages. **Linguistics and language compass**, vol.2, nº5, p.996–1012.
- Lee R. (1993). **The Dobe Ju/'hoansi: Case Studies in Cultural Anthropology**. Orlando Florida: Harcourt Brace College Publishers.
- Malan, J. (1995). **Peoples of Namíbia**. Pretoria: Rhino Print.
- Melo-Pfeier, S., & Pinto, P. F. (2018). **Políticas Linguísticas em Português**. Lisboa: Lidel.
- Namaseb, L., Haacke, W., Davids, L., Kure, B. K., Araes, A., Ortman, D., et al. (2008). **The standard unified orthography for Khoe and San Languages of Southern Africa**. CASAS Monograph Series No. 232. Cape Town: CASAS.
- Sands, B., Brugman, J., Exter, M., Namaseb, L., & Miller, A. (2007). **Articulatory characteristics of anterior click closures in N !uu**. August, p.401–404.
- Sands (1998). Comparison and classification of Khoisan languages (3) dia 23 de 5 2019-convertido. (n.d.).
- Tishkoff, S. A., gonder, M. K., Henn, B. M., Mortensen, H., Knight, A., Gignoux, C., Fernandopulle, N., Lema, g., Nyambo, T. B., Ramakrishnan, U., Reed, F. A., & Mountain, J. L. (2007). History of click-speaking populations of Africa inferred from mtDNA and Y chromosome genetic variation. **Molecular biology and evolution**, vol.24, nº10, p.2180–2195.
- Traill, A. 1985. **Phonetic and phonological studies of !xóõ Bushman**. (Quellen zur Khoisan-Forschung, 1.) Hamburg: Helmut Buske Verlag.
- Nakafingo, Bonya, Nakale, Halweendo, Namatembu, Lonia, Nandjila, (2018-2019) Membros das comunidades San de Okatope, Okafunuka e Omalyata, nos municípios de Namacunde e Cuanhama na província do Cunene – Angola

Recebido em: 11/10/2022

Aceito em: 20/12/2022

Para citar este texto (ABNT): KONDJA, José Evaristo. *Khoisan de Angola: Descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes (línguas) !Khun (Khoisan) da província do Cunene. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº1, p.156-184, jan.- jun. 2023.*

Para citar este texto (APA): Kondja, José Evaristo. (jan./jun.2023). *Khoisan de Angola: Descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes (línguas) !Khun (Khoisan) da província do Cunene. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), 3 (1): 156-184.*



Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>